



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040 –
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgas@altermex.com.br / ppgas@mn.ufrj.br

MNA - 870 Tópicos Interdisciplinares em Ecologia Humana e Bioantropologia.

Professores: Hilton Pereira da Silva, Departamento de Antropologia, Museu Nacional/UFRJ e Alpina Begossi, NEPAM/UNICAMP.

2º. Semestre de 2004.

Nº. de créditos: 04, 60 horas-aula.

Horário: Terças-feiras, 13:00-17:00 h.

Local: Sala de Aulas do PPGAS.

O objetivo do curso é oferecer uma visão integrada dos principais tópicos relacionados às teorias, métodos e técnicas da bioantropologia, da ecologia humana e da etnobiologia, antropologia ecológica, da bioantropologia, e como estes são utilizados para melhor entender as relações ecológicas, bio culturais e evolutivas e culturais evolutivas entre os seres humanos e o meio-ambiente. Será apresentado um panorama amplo dos principais debates em voga na bioantropologia e na ecologia humana, tais como: as pesquisas sobre populações humanas, atividades de subsistência e conflitos institucionais em áreas de conservação manejo dos recursos naturais; o lugar das populações humanas tradicionais na biologia da conservação; etnoecologia, etnobiologia e etnomedicina; tabus alimentares, ecologia e saúde; meio ambiente e doenças da modernidade (obesidade, diabetes, hipertensão etc), métodos modernos de pesquisa em bioantropologia e ecologia humana, entre outros. O curso possibilitará a interação entre os estudantes de diversas áreas oferecendo-lhes a oportunidade de buscar campos e linguagens comuns entre os diversos ramos das ciências, criando, na prática, a possibilidade de ações e discussões interdisciplinares.

O curso será realizado na forma de leituras e discussão de textos, debates, apresentação de seminários em sala de aula, e aulas expositivas. Os alunos serão incentivados a trabalhar em grupos e a avaliação será feita através do desempenho nas atividades programadas, leituras e apresentação em sala de aula, e de uma monografia curta (15-20 páginas) sobre um tópico (teórico ou prático) a ser definido e preparado em equipe.

Programa:

Aula 1: 10 de agosto - Conceitos gerais em bioantropologia, evolução e teorias evolutivas.

GOULD, S.J. 1999. *A Falsa Medida do Homem*. Ed. Martins Fontes: São Paulo. Capítulos 2 a 4.

LEWIN, R. 1999. *Evolução Humana*. Ed. Atheneu: São Paulo. Parte 1.

MARCONTI, M. A. & PRESOTTO, Z. M. N. 1998. *Antropologia: Uma Introdução*. 9ª Edição. Editora Atlas, São Paulo. Capítulo 1.

CERUTI, M. 1991. Por uma ecologia humanista. *Margem – Ética e o Futuro da Cultura*, EDUC-USP, 9(maio):39-68.

Aula 2: 17 de agosto - A teoria evolutiva e a evolução humana.

CAVALLI-SFORZA, L.L. 1997. Genes, People and Languages. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, USA. Vol. 94. julho. p. 7719-7724

CAVALLI-SFORZA, L.L., 1996. *Genes, Povos e Língua*. Instituto Piaget, Lisboa. Capítulo 1.

LEWIN, R. 1999. *Evolução Humana*. Ed. Atheneu: São Paulo. Partes 5 a 7.

NEVES, W. A. et al. 2003. Early Holocene Human Skeletal Remains from Santana do Riacho, Brazil: Implications for the Settlement of the New World. *Journal of Human Evolution*. Nº 45. p. 19-42

NEVES, W.A. & HUBBE, M. 2003. Luzia e a Saga dos Primeiros Americanos. *Scientific American Brasil*. Agosto. p. 24-31

PENA, S.D. 2002. Retrato molecular do Brasil, versão 2001. In: In: Sergio D.J Pena (org.), *Homo brasilis: Aspectos Genéticos, Lingüísticos, Históricos e Sócio-culturais da Formação do Povo Brasileiro*. Ed. FUNPEC: Belo Horizonte, pp. 11-28.

WHITEN, A. et al. 1999. Cultures in Chimpanzees. *Nature*. Vol. 399. 17 de junho. p. 682-685.

Aula 3: 24 de agosto - Conceitos gerais de ecologia e ecologia humana.

KORMONDY, E. J. & BROWN, D. R. 2001. *Fundamentos de Ecologia Humana*. Ed. Atheneu, São Paulo. Capítulo 3.

MOLNAR, S. & MOLNAR, I. M. 2000. *Environmental Change and Human Survival: Some Dimensions of Human Ecology*. Prentice Hall, New Jersey. Capítulos 1 e 2.

MORÁN, E. 2001. *Human Adaptability: an Introduction to Environmental Anthropology*. Michigan University Press: Ann Arbor. Capítulos 1 e 2.

Aula 4: 31 de agosto – Ecologia, bioantropologia e variabilidade humana.

MALIK, K. 1996. *The Meaning of Race: Race, History and Culture in Western Society*. New York University Press, New York.

JABLONSKI, N. G. & CHAPLIN, G. 2002. Todas as Cores da Pele. *Scientific American Brasil*. Novembro. p. 64-71.

SANTOS, R.V. 1996. Da Morfologia às Moléculas, de Raça à População: Trajetórias Conceituais em Antropologia Física no Século XX. In: Maio, M. C. e Santos, R.V. (eds.) *Raça, Ciência e Sociedade*. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro.

SANTOS, R.V. & MAIO, M.C. 2004. Qual o “Retrato do Brasil?": Raça, Biologia, Identidades e Política na Era da Genômica. *Mana*, 10(1):61-95.

SEYFERTH, G. 1985. A Antropologia e a Teoria do Branqueamento da Raça no Brasil: A Tese de João Batista de Lacerda.

Aula 5: 14 de Setembro - Meio ambiente e estresse e diversidade humana.

CATTELL, M. 1996. Gender, aging, and health: a comparative approach. In: Sargent, C.F. and Brettell, C.B. (eds.) *Gender and Health: An International Perspective*. Prentice Hall, Upper Saddle River. p. 87-123.

KORMONDY, E. J. & BROWN, D. R. 2001. *Fundamentos de Ecologia Humana*. Ed. Atheneu, São Paulo. Capítulos 6 a 8.

MCGRATH, J. W. 1991. Biological impact of social disruption resulting from epidemic disease. *American Journal of Physical Anthropology*, 84:407-419.

Aula 6: 21 de Setembro - Agentes bióticos e abióticos e saúde humana.

ARMELAGOS, G. J. 1991. Human evolution and the evolution of disease. *Ethnicity and Disease*, 1:21-25.

DRESSLER, W.W. & SANTOS J.E. 2000. Social and cultural dimensions of hypertension in Brazil: a review. *Cadernos de Saúde Pública*, 16(2):303-315.

GRIFO, F., & ROSENTHAL, J. (eds.). 1997. *Biodiversity and Human Health*. Island Press, Washington, DC.

HUNTER, J.M. et al. 2000. Economic development and women's blood pressure: field evidence from rural Mashonaland, Zimbabwe. *Social Science & Medicine*, 50:773-795.

McELROY, A. & TOWNSEND, P. 1989. *Medical Anthropology in Ecological Perspective*. Westview Press, Boulder. Capítulos 1 e 9.

NATIONS, M.K. AND REBHUN, L.A. 1996. Development and disease: lessons from Brazil. In: Guerrant, R.L., et al. (eds.) *At the edge of Development: Health Crises In a Transitional Society*. Carolina Academic Press, Durham. p. 3-27.

Aula 7: 28 de Setembro - Aspectos biomédicos da ecologia de grupos humanos.

CHIVIAN, E. 1994. Species extinction and biodiversity loss: the implications for human health. In: Chivian, E. et al. (eds.) *Critical Condition: Human Health and the Environment*. The MIT Press, Cambridge. p.193-224.

FARMER, P. 1996. Social Inequalities and Emerging Infectious Diseases. *Emerging Infectious Diseases*. Vol. 2. nº 4. out/dez. p. 259-269

KORMONDY, E. J. & BROWN, D. R. 2001. *Fundamentos de Ecologia Humana*. Ed. Atheneu, São Paulo. Capítulo 10.

LEATHERMAN, T.L. & GOODMAN A.H. 1997. Expanding the biocultural synthesis toward a biology of poverty. *American Journal of Physical Anthropology*, 102:1-3.

MOLNAR, S. & MOLNAR, I. M. 2000. *Environmental Change and Human Survival: Some Dimensions of Human Ecology*. Prentice Hall, New Jersey. Capítulo 7.

Aulas 8 e 9: 4 e 5 de outubro - A Etnobiologia e a Ecologia Humana.

BEGOSSI, A. 1993. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. *Interciência* (Revista de Ciencia y Tecnologia), Venezuela, 18(3): 121-132.

BEGOSSI, A., HANAZAKI, N. e SILVANO, R. A. M. 2002. Ecologia humana, etnoecologia e conservação. *Anais do I Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste: métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas*, M.C.de Mello Amorozo, L. C. Ming e S. M.Pereira da Silva (orgs.), Rio Claro, SBEE, UNESP, pp. 94-127.

MEDIN E. & ATRAN S. *Folkbiology*. A Bradford Book. The MIT Press, Cambridge, MA.

Aula 10: 19 de outubro - Ecologia humana e bioantropologia de populações tradicionais: Índios, Caboclos e Caiçaras.

ADAMS, C. 2000. *Caiçaras na Mata Atlântica: Pesquisa Científica versus Planejamento e Gestão Ambiental*. Ed. Annablume e Fapesp, São Paulo. Capítulo 3.

BEGOSSI, A. 1999. Scale of interactions of Brazilian populations (Caiçaras and Caboclos) with resources and institutions. *Human Ecology Review*, 6(1):1-7.

MURRIETA, R.S.S. 2001. Dialética do sabor: Alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha do Ituí, baixo Amazonas, Pará. *Revista de Antropologia, USP*, 44(2):39-88.

SILVA, H.P., CREWS, D.E. & NEVES, W.A. 1995. Blood Pressure Variation in Two Rural Amazonian Populations from Brazil. *American Journal of Human Biology*, 7(4):535-542.

SANTOS, R. V. & COIMBRA jr, C. E. A. 1998. Contato, Mudanças Socioeconômicas e a Bioantropologia dos Tupi-Mondé da Amazônia Brasileira. In: *Saúde e Povos Indígenas*. Editora Fiocruz. P. 189-211.

Aula 11: 26 de outubro - Modelos para estudos ecológicos e bioantropológicos em grupos humanos.

BEGOSSI, A. et al. 2004. Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. Ed. Hucitec, São Paulo.

CHRISPEELS, M.J. & SADAVA, D. 1983. *Plants, Food and People*. W.H. Freeman and Co. São Francisco. Capítulos 2 e 3.

JORALEMON, D. 1999. *Exploring Medical Anthropology*. Allyn and Bacon, Boston. Capítulos a ser definidos.

MORAN, E.F. 1991. O Estudo da Adaptação Humana em Ecossistemas Amazônicos. In: *Origens, Adaptações e Diversidade Biológica do Homem Nativo da Amazônia*. Museu Paraense Emílio Goeldi. Coleção Emílie Snethlage. p. 161-177

SILVA, H.P. 2002. Making the Connection: Epidemiological and Anthropological Considerations about HIV/AIDS Pandemic in Developing Countries. *Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Antropologia*, 62:1-18.

Aula 12: 2 de novembro - Ecologia para os humanos: O debate entre ambientalistas e ecologistas.

BROSIUS, P.J. 1999. Analyses and Interventions: Anthropological Engagements with Environmentalism. *Current Anthropology*, 40(3):277-309.

CARSON, R. 1962. *Silent Spring*, Houghton Mifflin, New York.

CINCOTTA, R.P., WISNEWSKI, J. & ENGELMAN, R. 2000. Human population in the biodiversity hotspots. *Nature*, 404:990-991.

- KORMONDY, E. J. & BROWN, D. R. 2001. *Fundamentos de Ecologia Humana*. Ed. Atheneu, São Paulo. Capítulo 18.
- MOLNAR, S. & MOLNAR, I. M. 2000. *Environmental Change and Human Survival: Some Dimensions of Human Ecology*. Prentice Hall, New Jersey. Capítulo 8.
- RABINOW, P. 1999. *Antropologia da Razão*. Ed. Relume Dumará, Rio de Janeiro. Capítulo “Artificialidade e iluminismo: da sociobiologia à biosociabilidade”, pp.135-158.
- SOARES, M.C.C., BENSUSAN, N & NETO, P.S.F. (Orgs.) 2002. Entorno de Unidades de Conservação: Estudos de Experiências de UCs de Proteção Integral. Funbio, Rio de Janeiro. Capítulos 6 a 8.

Aulas 13 e 14: 8 e 9 de novembro - Etno-sistemática e Etnobiologia, & Estudos em Etnobiologia. Exemplos de estudos com diversos grupos de organismos, incluindo etnoctiologia, etnoentomologia, etno-ornitologia, e etnomedicina.

* As leituras específicas serão determinadas antes das aulas, a partir do material listado abaixo.

- BERLIN, B. 1992. *Ethnobiological Classification*. Princeton U. Press, New Jersey.
- MAYR, E. 1999. *Systematics and the origin of species from the viewpoint of a zoologist*. Harvard University Press.
- BROWN, C. H. 1984. *Language and living things*. Rutgers University Press.
- SILVANO, R. A.M. e BEGOSSI, A. 2002. Ethnoichthyology and fish conservation in the Piracicaba River, Brazil. *Journal of Ethnobiology*, 22 (2): 285-306.
- COSTA-NETO, E. M. 2002. The use of insects in folk medicine.. *Human Ecology* 30(2): 245-263.
- PRANCE, G.T., BALÉE W., BOOM, B.M. & CARNEIRO R.L. 1987. Quantitative ethnobotany and the case for conservation in Amazonia. *Conservation Biology* 1: 296-310.
- ROSSATO, S., LEITÃO-FILHO, H. F. e BEGOSSI A 1999. Ethnobotany of caiçaras of the Atlantic Forest coast (Brazil). *Economic Botany* 53(3): 377-385.
- SCHULTES, R. E., E REIS, S. (EDS.). 1995. *Ethnobotany*. Dioscorides Press, Portland.

Manejo e Conservação

- BEGOSSI, A., HANAZAKI, N. E PERONI, N. 2000. Knowledge and use of biodiversity in Brazilian hot spots. *Environment, Development and Sustainability*, 2: 177-193.

- BERKES, F., COLDING, J. E FOLKE, C. 2000. Rediscovery of traditional ecological knowledge as adaptive management. *Ecological Applications*, 10: 1251-1262.
- BURKE, B. E. 2001. Hardin revisited: a critical look at perception and the logic of the commons. *Human Ecology* 29(4): 449-476.
- FEENY, D, et. al. 1990. The tragedy of the commons: twenty-two years later. *Human Ecology* 18(1): 1-19.
- HARDIN, G. 1968. The tragedy of the commons. *Science*, 162:1243-1248.
- HUNTINGTON, H. P. 2000. Using traditional ecological knowledge in science: methods and applications. *Ecological Applications*, 10: 1270-1274.
- MORÁN, E. 1995. *The comparative analysis of human societies*. Lynne Rienner, Boulder. Capítulos 1 e 6.
- MURRIETA, R. S. ET. AL. 1999. Food consumption and subsistence in three caboclo populations of Marajó Island, Amazonia, Brazil. *Human Ecology* 27(3): 455-476.
- PERONI, N. 2002. Manejo agrícola itinerante e domesticação de plantas neotropicais: o papel das capoeiras. In: *Atualidades em etnobiologia e etnoecologia*, SBEE, Recife.

Aula 15 : 16 de novembro – Discussão final e entrega de trabalhos.

Sugestões de periódicos para consulta sobre os temas do curso:

Annual Review of Ecology and Systematics,
Ecology & Society [ex-Conservation Ecology (www.consecol.com)],
Ecological Applications,
Ecological Economics,
Economic Botany,
Environmental Management,
Fisheries Research,
Human Ecology.
Annual Review of Anthropology,
American Ethnologist,
American Anthropologist,
American Journal of Human Biology,
Ethnology,
Ecohealth Journal,
Current Anthropology,
Human Organization,

Human Biology,
Cadernos de Saúde Pública.